

ARTIGO

FUNÇÃO COMUNICATIVA NUCLEAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA PARTÍCULAS MODAIS ALEMÃS: RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM MINIMALISTA¹

MARCELI AQUINO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0518-7639>

<marceli.c.aquino@usp.br>

¹ Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta para o ensino e aprendizado das Partículas Modais (PM) em alemão através de suas funções comunicativas nucleares. Com uma organização paradigmática interna altamente estruturada, a abordagem minimalista considera cada partícula como tendo uma função comunicativa específica, em que seu significado pragmático deve ser recuperado tanto pelo reconhecimento de sua função nuclear quanto pela inferência da situação comunicativa (AQUINO, 2023a; DIEWALD, et al., 2017). Apesar de serem de grande importância para a interação cotidiana em alemão, as PM raramente são abordadas adequadamente no contexto do alemão como língua adicional (ALA) (AQUINO, 2020). Com base na experiência em um curso de extensão com professores de ALA no Brasil, argumentamos que a descrição das funções nucleares das PM representa uma ferramenta inovadora, objetiva e confiável para o ensino desses elementos modais para grupos de estudantes desde iniciantes até avançados. Como proposta didática, apresentamos: (i) uma tabela descritiva com as funções nucleares de 15 PMs; (ii) uma aplicação prática do ensino das PMs através de suas funções nucleares dentro de usos autênticos de *doch* e *ja*. Considerando a falta de materiais didáticos adequados para o ensino das PMs, esta proposta representa uma contribuição significativa para o ensino de ALA.

Palavras-chave: ensino de partículas modais, função comunicativa nuclear, estratégias de aprendizado, alemão como língua adicional

¹ Artigo publicado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Brasil para os serviços de edição, diagramação e conversão de XML.

LA FUNCIÓN COMUNICATIVA NUCLEAR COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA DE PARTÍCULAS MODALES ALEMANAS: RELEVANCIA DEL ENFOQUE MINIMALISTA

Resumen: Este trabajo presenta una propuesta para la enseñanza de las partículas modales alemanas (PM) a través de sus funciones comunicativas nucleares. Según el enfoque minimalista, cada partícula posee una función comunicativa específica, en la que su significado pragmático depende tanto de su función nuclear como del contexto comunicativo (AQUINO, 2023; DIEWALD, et al., 2017). Aunque fundamentales en la interacción cotidiana en alemán, las PM rara vez se abordan de manera adecuada en el contexto del alemán como lengua adicional (ALA) (AQUINO, 2020). Basados en la experiencia de un curso de extensión para profesores de ALA en Brasil, proponemos que la descripción de las funciones nucleares de las PM es una herramienta innovadora y eficaz para enseñar estos elementos modales a estudiantes de distintos niveles. La propuesta incluye: (i) una tabla descriptiva de las funciones nucleares de 15 PM; (ii) una aplicación práctica para la enseñanza de *doch* y *ja* en contextos auténticos. Ante la carencia de materiales adecuados sobre PM, esta propuesta contribuye significativamente al ALA.

Palabras-clave: enseñanza de partículas modales, función comunicativa nuclear, estrategias de aprendizaje, alemán como idioma adicional.

NUCLEAR COMMUNICATIVE FUNCTION AS TEACHING STRATEGY FOR GERMAN MODAL PARTICLES: RELEVANCE OF THE MINIMALIST APPROACH

Abstract: This work proposes a teaching approach for German modal particles (MPs) based on their core communicative functions. The minimalist approach views each particle as having a specific communicative role, where its pragmatic meaning is derived both from recognizing its core function and interpreting the communicative context (AQUINO, 2023a; DIEWALD, et al., 2017). Although crucial for daily interaction in German, MPs are rarely adequately addressed in the teaching of German as an additional language (GAL) (AQUINO, 2020). Based on experience from an extension course with GAL teachers in Brazil, we argue that describing the core functions of MPs offers an innovative, effective tool for teaching these modal elements to students from beginner to advanced levels. The proposal includes: (i) a descriptive table of the core functions of 15 MPs; (ii) a practical application for teaching MPs through their core functions using authentic examples of *doch* and *ja*. Given the lack of suitable teaching materials for MPs, this proposal is a valuable contribution to GAL.

Key-words: teaching modal particles, nuclear communicative function, learning strategies, German as an additional language.

INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem de qualquer língua adicional (LA) precisa ir além do estudo de regras e estruturas gramaticais, sendo fundamental expor estudantes a diferentes experiências e perspectivas da língua e sociedade-alvo. No caso do alemão, as partículas modais (PM) representam uma classe de palavras responsável por expressar a atitude e as intenções do falante, bem como as expectativas e o conhecimento do ouvinte, refletindo, assim, o domínio da coesão social e interpessoal na comunicação. Considerando que aprender uma língua adicional significa vivenciar e refletir sobre as práticas sociais da língua de origem e de destino, o conhecimento pragmático, como o das PM, orienta as interações linguísticas e interculturais. Embora as PMs sejam altamente frequentes (em contextos escritos e falados) e pragmaticamente relevantes para interações cotidianas em alemão, sua compreensão e uso podem ser desafiadores para falantes não nativos, pois seu significado precisa ser inferido do contexto pragmático e da situação contextualizada (THURMAIR, 2010).

De acordo com a abordagem minimalista, cada partícula carrega uma função comunicativa específica e recorrente em todas os seus usos, por exemplo: *doch* expressa uma contradição ou oposição a uma declaração ou situação anterior; *ja* indica concordância ou conhecimento compartilhado entre interlocutores; *halt* sugere que algo não pode ou não deve ser alterado. Atualmente, algumas pesquisas concordam que a análise e o ensino das PM devem se basear na abordagem minimalista, a qual sustenta que o significado de cada partícula só pode ser acessado por parâmetros semântico-lexicais dentro de um contexto específico (ABRAHAM, 1991; WEYDT, 1983; HENTSCHEL; WEYDT, 2013; DIEWALD, 2013; SCHOONJANS, 2018; AQUINO, 2020, 2023). Diferente da abordagem maximalista, o minimalismo não tenta definir uma lista de significados específicos para cada PM, mas sim descrever sua função comunicativa principal, em que o significado pragmático é extraído do contexto.

Para ilustrar essas abordagens, a seguinte análise com a PM *doch* é apropriada: Anna diz a Cláudia que Jonas a levará para casa, mas Jonas está claramente embriagado, então Cláudia diz para Anna: “Er ist doch betrunken.” Do ponto de vista minimalista, a PM *doch* indica, neste exemplo e em todas as suas ocorrências, uma contradição, que, nesse contexto, reside no fato de que Anna precisa considerar que Jonas está bêbado e, portanto, não pode dirigir ou dar carona para ela. A análise maximalista enfatiza o significado pragmático específico em cada situação comunicativa, neste caso, um aviso ou surpresa, resultando na definição do significado de cada PM como uma lista de variáveis dependentes da situação específica em que a partícula ocorre.

Ambas as abordagens têm pontos fortes e fracos na explicação do significado das PM. A abordagem minimalista é útil para entender as PM como tendo uma função nuclear recorrente, enquanto a maximalista oferece uma análise mais detalhada do significado em cada contexto de uso. Nossa escolha pela abordagem minimalista justifica-se pela objetividade da proposta, ou seja, o foco em uma função nuclear – presente em todas as ocorrências de cada partícula. Essa proposta permite uma aprendizagem mais reflexiva que leva em conta a capacidade de metarrepresentação, ao invés de tentar memorizar uma lista de significados possíveis para cada partícula. Com o conhecimento das funções nucleares e a análise contextual, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais intuitiva, reflexiva e autônoma de seu uso, significado e importância discursiva.

O ensino das PM em ALA sempre foi uma tarefa desafiadora, em parte devido à falta de material didático que enfoque especificamente esses elementos linguísticos ou por conta da descrição superficial (e muitas vezes equivocada) nos livros didáticos disponíveis no mercado (AQUINO, 2023a; AQUINO; FERREIRA, 2023). Partículas modais como *aber*, *denn*, *doch*, *mal*, *ja*, *halt* e *wobl* são componentes essenciais do alemão falado e escrito, e seu domínio é crucial para a proficiência e a participação sociocultural na língua-alvo. Contudo, apesar de sua importância, muitos materiais de ensino do alemão não oferecem explicações adequadas dessas partículas, deixando alunos e professores confusos e frustrados (AQUINO, 2023a, p. 171).

Uma das principais razões para a escassez de material didático para o ensino das PM é a dificuldade em defini-las e traduzi-las. Levando isso em consideração, nosso grupo de pesquisa ofereceu alguns seminários e workshops para alunos e professores de alemão, com o objetivo de compartilhar uma compreensão mais aprofundada do uso e das funções das PM, além de entender as necessidades e experiências de nosso público-alvo em contextos locais. Em 2023, oferecemos um curso de extensão na Universidade de São Paulo (USP) sobre estratégias de ensino para PM em ALA. O curso teve apenas 40 vagas, mas contou com 150 inscrições (em duas semanas), o que demonstra a relevância e atualidade do tema. Nesse curso, introduzimos uma base teórica e prática para o ensino das PM com foco em sua estrutura formal e funções comunicativas. A abordagem foi muito bem recebida pelos participantes, o que nos motivou a desenvolver este artigo para divulgar nossa proposta didática, ou seja, o ensino das PM por meio de funções nucleares em usos autênticos (textos não produzidos para fins de ensino) e contextualizados.

Com base na experiência deste curso de extensão, desenvolvemos neste trabalho uma proposta didática em duas etapas: (i) uma tabela com as funções nucleares de 15 PM, incluindo exemplos; (ii) uma aplicação prática das funções nucleares de *doch* e *ja* em posts escritos no Instagram por meio da estratégia de comparação (a mesma frase com e sem uma PM ou a mesma frase com PM diferentes) e uma análise contrastiva (com as PM *ai* e *bem que* em português). Apesar

de haver pesquisas que defendem a abordagem minimalista para o ensino das PM em ALA, até onde sabemos, nenhuma proposta concreta foi introduzida, nem em materiais didáticos, nem em artigos acadêmicos. Assim, este artigo apresenta uma proposta inovadora, objetiva e confiável para o ensino de PM em ALA. Nenhuma metodologia ou material é absoluto, especialmente considerando os diferentes contextos de aprendizagem, mas, para o ambiente universitário e a formação de professores, acreditamos que esta proposta pode ser de grande relevância. Além disso, trabalhar com exemplos simples, contextualizados e autênticos retirados de posts do Instagram pode ser uma base motivadora para a aprendizagem e o uso das PM, assim como um ponto de partida para discussões sobre outras questões linguísticas e interculturais.

Na próxima seção, apresentamos uma descrição das PM alemãs e de sua função comunicativa nuclear por meio de uma tabela com as quinze PM mais frequentes e gramaticalizadas (DUDEN, 2016). Na terceira seção, introduzimos uma discussão sobre as possibilidades e abordagens de ensino das PM *doch* e *ja* via funções nucleares em exemplos não didáticos em posts escritos no Instagram. Na seção final, concluímos este trabalho com uma discussão geral e perspectivas futuras.

PARTÍCULAS MODAIS E O FORMATO DESCRITIVO

As PM são elementos pragmáticos essenciais para a comunicação e para a coesão interpessoal, pois indicam a negociação de sentido entre interlocutores, bem como o tipo de ato social realizado. Os elementos desta classe de palavras podem ser classificados como: não flexionados; sem negação (*kein, nein*) ou intensificação (*mehr, viel*); sem a capacidade de responder a perguntas (sim e não); sem formar uma frase isolada; posicionados no campo central (*Mittelfeld*), entre rema e tema; com alcance na frase inteira; ocorrendo em tipos específicos de frases (perguntas, afirmações, exclamações); podendo ser combinados com outras PM (por exemplo, *doch mal*); possuindo homônimos não modais em outras classes de palavras (por exemplo, *aber* como conjunção); e com significado inferencial e funções comunicativas específicas (AQUINO, 2020). Nem sempre há consenso sobre quais itens devem ser considerados pertencentes à classe das PM, mas de acordo com Duden Grammatik (2016), o conjunto central das PM alemãs inclui: *aber, auch, bloß, denn, doch, eben, eigentlich, etwa, halt, ja, mal, nur, schon, vielleicht, wohl*. Em geral, as partículas mais gramaticalizadas, ou seja, aquelas mais distantes de seu homônimo não modal (em aspectos formais e pragmáticos), são as mais fáceis de definir como PM. Nesse sentido, selecionamos essas 15 partículas porque apresentam características bem definidas de sua classe de palavras e, portanto, funções comunicativas claras que as distinguem de seus homônimos não modais (por exemplo: advérbios, conjunções, verbos e marcadores discursivos).

Conforme discutido na introdução, a função nuclear das PM fornece uma estrutura objetiva para que os alunos compreendam como elas modificam o sentido de uma frase. A frase "Ich komme später" (Vou chegar mais tarde) representa um enunciado declarativo simples; no entanto, a adição da PM *doch* marca uma contradição ou adversidade. Ao utilizar uma PM específica, o falante indica que a proposição no enunciado com a PM é pressuposta comunicativamente, o que representa uma inferência lógica do que foi expresso no enunciado (AQUINO, 2023b). Dessa forma, a recuperação do sentido específico depende da inferência do contexto; com "Ich komme doch später", o falante indica que chegará mais tarde, apesar do que o interlocutor possa pensar, ou a PM é usada como uma forma de convidar o ouvinte a lembrar-se dessa informação. Assim, consideramos neste artigo que, ao focar na função nuclear de cada PM em um contexto, os alunos podem desenvolver uma melhor compreensão de seu uso e potencial comunicativo.

Apresentar e discutir abordagens, estratégias e materiais para aprender e ensinar as PM com base em suas funções nucleares foi a principal proposta do curso de extensão oferecido em 2023. Ao final do curso, coletamos dados por meio de um questionário online e, entre outras perguntas, questionamos se trabalhar com a abordagem da função nuclear era relevante para os participantes em seus contextos (de aprendizagem e ensino) e quais estratégias discutidas no curso foram mais relevantes para eles. Os participantes foram muito receptivos a essa perspectiva didática, afirmando que, ao final do curso (de apenas seis semanas), conseguiram entender, ensinar e usar melhor as PM. Eles também destacaram que essa abordagem é bastante clara e objetiva, e pode ser adaptada a diferentes necessidades de aprendizado e níveis de conhecimento da língua-alvo. Em relação às estratégias, as mais interessantes (em ordem de preferência) foram: a estratégia de comparação, para comparar a mesma frase com e sem uma PM ou a mesma frase com PM diferentes; trabalhar com materiais autênticos (postagens no Instagram, séries/filmes, quadrinhos); e a estratégia contrastiva com PM em outras línguas, como português ou inglês. Assim, na próxima seção, apresentamos algumas sugestões para o ensino das funções nucleares de *doch* e *ja* aplicando essas estratégias.

Na tabela abaixo, introduzimos as funções nucleares de 15 PM. Além de exemplos de frases, os professores podem incluir algum contexto ou, ainda melhor, criar situações comunicativas (pequenas histórias) junto com estudantes, estimulando a criatividade, ativando o conhecimento prévio e motivando a participação. Recomendamos sempre trabalhar com textos autênticos (não didáticos) para o ensino de PM; contudo, para uma primeira sensibilização sobre sua importância e função comunicativa, a atividade de criar contextos e situações pode ser bastante relevante. Além disso, sugerimos trabalhar com apenas algumas PM por vez, para que seja possível

explorar sua função em diferentes contextos e ter tempo para as fases de produção e discussão crítica.

Quadro 1: Tabela Descritiva das Funções Nucleares

PM	Função nuclear	Exemplo
aber	Indica adversidade em relação às expectativas do falante sobre a realidade (referente à quantidade, qualidade, intensidade).	<i>Du bist aber groß geworden! Du kannst aber kochen! Das ist aber nett von dir.</i>
auch	Indica expectativa ou pedido de explicação sobre o motivo de algo, frequentemente usado para demonstrar desaprovação.	<i>A: Du bist sehr betrunken - B: Ich habe auch 10 Bier getrunken. Ist das auch wirklich wahr?</i>
bloß	Indica uma restrição e/ou impedimento.	<i>Sei bloß vorsichtig! Lass bloß die Finger davon!</i>
denn	A pergunta está ligada à situação comunicativa imediata, o falante espera que o interlocutor saiba a resposta ou tenha algo a dizer.	<i>Was ist denn hier los? Wie heißt du denn? Woher kommst du denn?</i>
doch	Marca uma contradição ou adversidade. Indica que o interlocutor deve entender ou conhecer alguma informação.	<i>Lassen Sie mich doch erzählen! Er ist doch betrunken! Das weißt du doch!</i>
eben	Foca em uma evidência ou propósito em relação a uma informação mencionada anteriormente.	<i>Dann warte ich eben. Sie ist eben nicht sehr motiviert.</i>
eigentlich	Marca uma mudança na comunicação. Algo no contexto exige uma troca de tópico, assunto ou redirecionamento da conversa.	<i>Rauchen Sie eigentlich? Wer bist du eigentlich? Was willst du eigentlich von mir?</i>
etwa	Usado em perguntas relacionadas a um enunciado ou ação anterior, onde se espera uma resposta negativa.	<i>Rauchen Sie etwa? Willst du etwa nicht mitmachen?</i>
ja	Marca um acordo ou conhecimento comum. O falante espera que o interlocutor compartilhe uma informação específica com ele/ela.	<i>Wir sind ja alte Bekannte! Das habe ich ja gesagt. Der Kaffee ist ja kalt!</i>
halt	Indica que os fatos expressos não podem ser mudados; o falante acredita que não há nada a ser feito.	<i>Das Handy funktioniert halt nicht. Das ist halt so.</i>

mal	Indica um pedido ou convencimento. O falante deseja solicitar algo específico naquele momento.	<i>Komm mal hierber!</i> <i>Mach mal die Musik aus!</i>
nur	Indica a existência (ou não) de um obstáculo para alguma ação. A razão para uma situação não pode ser identificada.	<i>Trau dich nur her!</i> <i>Könnte ich doch nur besser Klavier spielen!</i>
schon	Indica que há um contra-argumento. Em interrogativas, soa como desaprovação.	<i>Du wirst schon gesund.</i> <i>Wer weiß das schon?</i>
vielleicht	Restrito a frases exclamativas, indica que o falante conhece a razão de algo surpreendente, mas tal visão pode ser nova para o interlocutor.	<i>Du bist vielleicht schlau!</i> <i>Hier ist vielleicht eine Stimmung im Raum!</i>
wohl	Marca incerteza, suposição ou falta de comprometimento com o enunciado.	<i>Er ist wohl nach Hause gegangen.</i> <i>Wer hat das wohl geschrieben?</i>

Fonte: Elaborado pela autora

APLICAÇÃO DO FORMATO DESCRITIVO

Tendo uma organização paradigmática interna altamente estruturada, consideramos neste artigo que cada PM articula uma função comunicativa principal, presente em todas as ocorrências de cada partícula. No entanto, o significado pragmático específico de qualquer PM deve ser entendido tanto pelo reconhecimento da função nuclear, quanto pela interpretação do contexto dialógico (AQUINO; ARANTES, 2020, p. 172). Como foi evidenciado anteriormente, a função nuclear não é o mesmo que o significado pragmático; por exemplo, no enunciado "Du kannst aber kochen", a função nuclear da PM *aber* é indicar que a expectativa do falante (da quantidade e qualidade de algo) é diferente da realidade (AQUINO, 2023a, p. 172). No entanto, o significado pragmático depende da compreensão do contexto dialógico ao qual a frase com a PM se refere, ou seja, no enunciado anterior, o significado poderia ser tanto um elogio quanto um comentário irônico sobre as habilidades culinárias do interlocutor.

Assim, mesmo em diferentes contextos - com o significado específico de elogio ou ironia, como no exemplo acima - a função comunicativa de *aber* permanece a mesma, o que reitera a validade de uma abordagem de ensino baseada em função nuclear. Independentemente da abordagem (minimalista ou maximalista), o contexto deve sempre ser levado em conta no estudo das PM, já que seu objetivo é ancorar o enunciado em um contexto dialógico de forma única (AQUINO, 2023b). No entanto, uma vantagem clara da abordagem minimalista é que, uma vez compreendida a função comunicativa das PM, os estudantes não dependem de memorização ou

de diversas variáveis dialógicas; eles têm acesso a uma definição clara e objetiva de cada PM. Além do trabalho com a tabela de funções nucleares apresentada na seção anterior, consideramos os textos autênticos muito relevantes para o ensino das PM em diversos contextos de aprendizagem.

Considerando a falta de marcas autênticas em livros didáticos de ALA (AQUINO; CHERCHIGLIA, 2021; MAIJALA, 2007), um dos nossos objetivos nesta seção é desenvolver um modelo didático usando exemplos de ocorrências das PM *doch* e *ja* em postagens do Instagram nas seguintes contas: *buzzfeedgermany*, *buzzfeedaustria*, *Hannoversche Allgemeine Zeitung* e *Funk* para o exemplo em alemão; *leandro_assis_ilustra*, *tirasarmandinho* (para o exemplo em português brasileiro). As atividades sugeridas na próxima subseção podem ser adaptadas para diferentes níveis de conhecimento linguístico (entre A2 e C1) e necessidades de aprendizagem. O uso de textos autênticos em ALA permite o confronto com diferentes realidades socioculturais, possibilitando maior engajamento e participação com a língua em uso (AQUINO, 2023a, p. 174). A rede social Instagram faz parte da realidade cotidiana de estudantes e, portanto, pode ser uma ferramenta de ensino motivadora e prática. Além de oferecer insumos linguísticos para o ensino das PM, as postagens no Instagram proporcionam aos alunos uma visão da cultura e do contexto da língua, tornando a aprendizagem mais significativa e agradável.

Nas próximas subseções, apresentamos sugestões de atividades com as PM *doch* e *ja* baseadas em sua função nuclear, na estratégia de comparação (a mesma frase com e sem uma PM ou a mesma frase com PM diferentes) e em uma análise contrastiva (PM *ái* e *bem que* em português brasileiro).

Doch

Uma das PM alemãs mais frequentes, *doch* marca uma relação de contradição entre o contexto pragmático e a situação apresentada no enunciado. Com *doch*, o falante indica algum tipo de adversidade, pois mostra que a unidade pressuposta pragmaticamente deve estar disponível como parte do conhecimento comum compartilhado pelos interlocutores, lembrando-os do que é relevante para a comunicação em determinado contexto (AQUINO, 2020). Imperativos com *doch* são muito comuns, especialmente na língua falada, referindo-se a um conselho ou convite, ou apenas acusações impacientes ou entusiasmadas (SCHOONJANS, 2018). De acordo com Diewald et al. (2017), em frases imperativas, a PM *doch* enfatiza a urgência da proposição expressa, que deve ser reconhecida pelo destinatário, como no exemplo:

(1) Lassen Sie mich doch kurz erzählen

Deixe-me contar isso, significando: quero dizer algo agora, deixe-me falar.

Em frases declarativas, a PM *doch* enfatiza que o falante mantém sua opinião apesar de possíveis visões contrárias. A função adversativa expressa pela PM *doch* em uma frase declarativa pode ser exemplificada em frases como:

(2) Das sagt doch keiner, dass die Ausländer rausgeschmissen werden

Mas ninguém está dizendo que os estrangeiros serão expulsos, significando: Eu sei o que estou dizendo a você, por favor, não discuta.

Resumindo, a função nuclear de *doch* é indicar uma contradição ou adversidade. O falante usa essa partícula para articular que seu interlocutor deve reconhecer ou lembrar de algo: digo isso porque quero aconselhá-lo/instruí-lo a perceber ou fazer algo. Com as duas postagens do Instagram a seguir, o professor pode apoiar a definição da função nuclear de *doch* e discutir o significado pragmático dentro do contexto.

Imagem 1: Post do Buzzfeedgermany com PM *doch*



Fonte: @buzzfeedgermany

No exemplo acima, "Wir sind doch nur übers Wochenende weg", a PM *doch* apresenta sua função usual de contradição; a adversidade pode ser compreendida pela relação entre o enunciado

e o contexto apresentado pela imagem. O falante escolhe usar a PM *doch* para sugerir uma contradição entre o contexto pragmático (a imagem com uma mulher com uma pilha de malas) e a situação apresentada no enunciado (uma viagem de fim de semana). Assim, o falante mostra ao seu interlocutor a necessidade de levar algo em consideração, neste exemplo, que para uma viagem de apenas alguns dias não é necessário tanta bagagem.

Imagem 2: Post do Funk com PM *doch*



Fonte: @funk

Neste exemplo, alguém diz que acha mais bonito quando pessoas usam menos maquiagem (Ich finde weniger Make-up schöner). Para demonstrar a adversidade dessa afirmação, o falante responde usando a PM *doch*: "Dann trag doch weniger Make-up".² A PM *doch* é usada aqui para indicar uma contradição por meio da ironia, ou seja, se você não acha muita maquiagem bonita, então simplesmente não use - e pare de criticar outras pessoas. A função nuclear de *doch* é, portanto, preservada neste exemplo, o que muda é o significado pragmático, neste caso (imagem 2) uma confrontação irônica e, no exemplo anterior (imagem 1), uma sugestão ou conselho.

Com esses dois exemplos retirados de postagens do Instagram, conseguimos destacar a função nuclear da PM *doch* (contradição ou adversidade) e reconhecer seu significado específico dentro do contexto (sugestão, ironia). Para delinear melhor as características da PM *doch*, propomos uma estratégia de comparação, primeiro usando a mesma frase com e sem a PM, com o objetivo de delinear a função específica e o significado pragmático da PM em oposição a uma frase sem componente modal, conforme a seguir:

² Você que use menos maquiagem então.

(a) *Qual é a diferença entre as duas orações?:*

Setz dich!

Setz dich **doch!**

A frase sem a PM representa uma mera afirmação imperativa ("Sente-se"), enquanto, com *doch*, o falante deseja negociar um sentido expressando suas expectativas e intenções. Nesta situação comunicativa, uma contradição é exposta, por exemplo, que a pessoa está parada à porta há muito tempo e não considera entrar e sentar-se, portanto, com o sentido de convite ou sugestão. Outra possibilidade interessante para explicar a função das PM *doch* é através de uma estratégia contrastiva com comparação a outras línguas (de PM ou outros elementos linguísticos), como é o caso da PM *ai* no português brasileiro (AQUINO; KAHIL, 2022), conforme o exemplo a seguir:

Imagem 3: Quadrinho de Leandro Assis com PM *ai*



Fonte: @leandro_assis_ilustra

Segundo Johnen (1997), uma das primeiras indicações para reconhecer a função modal de *ai* é por meio de um teste com a pergunta "onde?", ou seja, se a frase pudesse ser respondida com "onde", *ai* seria um advérbio: "O arroz está aí na mesa - Onde está o arroz? - Aí na mesa". No entanto, em uma frase como "Peraí tem coisa errada aqui", *ai* não indica um local para parar, mas sim possui a função de pedido, convite em uma situação contraditória: É preciso prestar atenção a um problema que acabei de notar. Além disso, *ai* como PM é usado para intensificar ou atenuar frases imperativas com o objetivo principal de convencer o ouvinte a realizar uma determinada ação; no exemplo acima, o falante deseja chamar atenção para o fato de que algo está errado.

Ja

A PM *ja* marca um acordo ou conhecimento comum, indicando que alguma informação no enunciado deve ser compartilhada pelos interlocutores, ou seja, indica uma expectativa de concordância em relação ao que está sendo dito (BRÜNJES, 2014, p. 144). Dado que a informação na proposição já deveria ser conhecida pelo ouvinte, não se espera uma contradição; as expectativas ou o conhecimento do interlocutor já foram considerados (SCHOONJANS, 2018, p. 14). Assim, a função nuclear da PM *ja* é indicar uma expectativa de acordo sobre um conhecimento ou informação compartilhada no contexto. O falante usa essa partícula para confirmar ou afirmar a factualidade de uma situação: digo isso sabendo/esperando que você já saiba disso ou concorde comigo. Como discutido anteriormente, o significado exato de cada PM pode variar dependendo do contexto. A seguir, abordamos a função comunicativa de *ja* em duas postagens no Instagram:

Imagem 4: Post do Buzzfeedaustria com PM *ja*



Fonte: @buzzfeedaustria

No exemplo acima, "Ich, wie ich sinnlos an meinem Handy herum tue, um beschäftigt zu wirken, damit mich ja niemand anspricht",³ o falante escolhe usar a PM *ja* para indicar que espera que o interlocutor ative certo conhecimento comum ou concorde com uma informação específica. Nesse contexto, o humor da postagem depende do interlocutor, neste caso nós, leitores, nos identificamos com a situação, ou seja, olhar para o celular para evitar contato com outras pessoas. Tal expectativa de concordância sobre o contexto pragmático (você sabe do que estou falando, usamos nossos celulares em lugares públicos para evitar contato) é, portanto, marcada pela função

³ Eu, fingindo mexer no celular para parecer ocupada, para que ninguém venha falar comigo.

nuclear da PM *ja*. A ironia é uma parte importante do significado pragmático. Assim, nesta postagem, o humor depende do reconhecimento da ironia sobre o uso do celular para evitar conversar com pessoas.

Imagem 5: Post do Hannoversche Allgemeine Zeitung com a PM *ja*



Fonte: @haz.de

No segundo exemplo, o *Hannoversche Allgemeine Zeitung* pergunta nas histórias a opinião dos leitores sobre o uso de linguagem neutra em alemão e um seguidor responde: "Sprache entwickelt sich nunmal, wir sprechen ja auch nicht mehr wie Goethes Zeiten".⁴ O seguidor usa a PM *ja* devido à sua função nuclear de acordo e conhecimento compartilhado, ou seja, como um argumento convincente: como todos sabem, ou deveriam saber, não falamos mais a mesma língua do tempo de Goethe, pois a língua muda constantemente. Portanto, a função de acordo da PM *ja* é usada para sustentar uma opinião através de um argumento que é (ou deveria ser) de conhecimento comum entre todos os leitores do jornal.

Com essas duas postagens do Instagram, é possível destacar a função nuclear da PM *ja*

⁴ A língua evolui naturalmente, afinal, não falamos mais como nos tempos de Goethe.

(acordo sobre um conhecimento mútuo) e reconhecer seu significado específico dentro do contexto (ironia e um argumento convincente). Assim como na subseção anterior, para descrever melhor as características da PM *ja*, propomos uma atividade com uma estratégia de comparação, agora a mesma frase com diferentes PM, que pode ajudar a delinear a função específica e o significado pragmático da PM em oposição a uma frase sem componente modal, conforme o exemplo a seguir:

(b) *Qual é a diferença entre as duas orações?:*

Die Katze ist **ja** gefüttert.

Die Katze ist **doch** gefüttert.

Dadas as funções nucleares de *ja* (acordo sobre um conhecimento mútuo) e *doch* (contradição ou adversidade), o professor poderia discutir com os alunos a mudança de significado que ambas as PM podem trazer ao enunciado "Die Katze ist gefüttert" (O gato já foi alimentado). Com a PM *ja*, sugerimos o seguinte exemplo: um casal está saindo de casa e verifica se tudo está em ordem; então, um deles diz "Die Katze ist ja gefüttert", significando que, como o parceiro já sabe, o gato está alimentado, então eles podem ir. Para o uso da PM *doch*, um exemplo seria: antes de o casal sair de casa, um deles decide alimentar o gato, enquanto o outro, que já alimentou o gato, diz "Die Katze ist doch gefüttert", indicando uma contradição, ou seja, o interlocutor não sabia ou não se lembrava de que o falante já havia alimentado o gato.

Outra abordagem relevante para explicar a função da PM *ja* é por meio de uma análise contrastiva, como no caso da PM *bem que* em português brasileiro (AQUINO; ARANTES, 2021), conforme o exemplo a seguir:



Fonte: @tirasarmandinho

Nas gramáticas normativas do português, é possível encontrar apenas a classificação de *bem (que)* como advérbio, faltando qualquer descrição para sua função modal, fato que também se

aplica a todas as PM do português (brasileiro e europeu). Aquino e Arantes (2021, p. 183) afirmam que a PM *bem que* é usada pelo falante para estabelecer a validade de uma afirmação, referindo-se a uma forte expectativa de reconhecimento de uma informação específica compartilhada. No contexto apresentado nas tirinhas, a PM *bem que* refere-se à situação durante a pandemia em que as pessoas compraram muito papel higiênico, o que resultou no aumento de seu preço (inflação). O humor da tirinha está relacionado à ironia, expressa pela PM *bem que*, de que, embora todos soubessem que o preço iria subir se comprassem demais, as pessoas ainda fizeram exatamente isso. Portanto, "Bem que eles avisaram" (Sie haben uns ja gewarnt) marca uma expectativa de reconhecimento de um conhecimento específico compartilhado, o que torna a tirinha irônica e a situação divertida.

CONCLUSÃO

As partículas modais são componentes essenciais do alemão falado e escrito no dia a dia, sendo seu entendimento e uso, portanto, cruciais para a interação linguística e social cotidiana. Apesar de sua relevância, os livros didáticos e materiais de ensino de ALA não fornecem instruções e atividades práticas adequadas para ensinar as PM, deixando estudantes e docentes inseguros quanto ao tema. Considerando essas questões, o presente trabalho teve como objetivo discutir uma proposta original para o ensino e aprendizagem das PM por meio das funções nucleares dentro da abordagem minimalista. Essa abordagem descreve a principal função comunicativa da partícula, na qual o significado pragmático é analisado dentro do contexto. O foco em uma função nuclear recorrente para cada PM permite um processo de aprendizagem mais reflexivo, que engloba a capacidade de metarrepresentação, em vez da memorização dos possíveis significados de cada partícula. Com a compreensão das funções nucleares das PM, os alunos podem avançar para um uso mais intuitivo e autônomo desses elementos modais.

Com base na experiência adquirida em um curso de extensão para professores de ALA na USP, apresentamos neste trabalho uma proposta didática em duas etapas: (i) uma tabela com as funções nucleares de 15 PM e alguns exemplos; (ii) uma aplicação prática por meio das funções nucleares das PM *doch* e *ja* em postagens escritas no Instagram dentro da estratégia de comparação (a mesma frase com e sem uma PM ou a mesma frase com PM diferentes) e uma análise contrastiva (PM *ai* e *bem que* em português). A proposta didática foi desenvolvida como sugestão para uma aplicação crítica e reflexiva da tabela de funções nucleares como ferramenta de ensino para as PM. Portanto, nosso objetivo principal foi introduzir uma base organizada, objetiva e prática para o ensino das PM em diversos contextos de aprendizagem.

Ainda há muito a ser feito em termos de pesquisa linguística e propostas de ensino para as partículas modais alemãs. É essencial continuar desenvolvendo cursos e materiais especializados que proporcionem aos alunos e professores uma compreensão mais abrangente desses elementos modais, capacitando-os a utilizá-los efetivamente em sua jornada de aprendizagem da língua. Para trabalhos futuros, seria relevante colocar essa proposta de ensino em prática e entrevistar alunos e professores sobre suas percepções e necessidades. Além disso, consideramos fundamental desenvolver materiais didáticos locais com atividades práticas para uma instrução e discussão adequadas sobre esses elementos linguísticos tão essenciais para a interação.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, Werner. Discourse particles in German: how does their illocutive force come about? In: ABRAHAM, Werner. (Ed.). *Discourse particles: descriptive and theoretical investigations on the logical, syntactic, and pragmatic properties of discourse particles in German*. Amsterdam: Johns Benjamins, 1991. p. 203-252
- AQUINO, Marceli. Projeto Novela: uma abordagem comunicativa e intercultural no ensino de alemão como língua estrangeira. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 22, n. 38, 2019, p. 31-47.
- AQUINO, Marceli. The teaching of German modal particles: didactic strategies in GFL. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, 2020, pp. 131-161.
- AQUINO, Marceli. Das sieht ja ganz anders aus, wie fühlst du dich denn? Teaching Modal Particles ja and denn with the Queer Eye Germany series: a didactic model based on a Descriptive Format. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 26, n. 49, p. 170-195, 2023a.
- AQUINO, Marceli. A description of the pragmatic function of *mas* e *aí* in Brazilian Portuguese: contrastive analysis on the functional equivalents of German Modal Particles. *Revista Diálogo das Letras*, Rio Grande do Norte, v. 12, p. e02304, 2023b.
- AQUINO, Marceli; ARANTES, Poliana Coeli Costa. Partículas modais em alemão e seus equivalentes funcionais em português brasileiro: proposta de análise e classificação para o uso. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 23, n. 40, 2020, p. 166-190.
- AQUINO, Marceli; CHERCHIGLIA, Adriano. Textos didatizados e não didatizados de alemão como língua adicional: uma análise quantitativa e qualitativa para o projeto *Zeitgeist*. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 24, n. 44, 2021, p. 421-451.
- AQUINO, Marceli; KAHIL, Tamires. As partículas modais *Mas* e *Aí* pela perspectiva de falantes do português brasileiro: uma investigação da linguagem em uso. *Revista Confluência*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 63, 2022, p. 198-399.

AQUINO, Marcell; FERREIRA, Mergenfel A. Vaz. German as an Additional Language with a decolonial focus: a discussion on didactic proposals for the Zeitgeist project. *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 17, n. 709, 2023, p. 1-33.

BRÜNJES, Lena. *Das Paradigma deutscher Modalpartikeln: Dialoggrammatische Funktion und paradigmenerinterne Opposition*. Berlin: de Gruyter, 2014.

DIEWALD, Gabriele. Same same but different: modal particles, discourse markers and the art (and purpose) of categorization. In: DEGAND, L.; PIETRANDREA, P.; CORNILLIE, B. (Ed.). *Discourse markers and modal particles: categorization and description*. Amsterdam: John Benjamins, 2013, p. 19 – 46.

DIEWALD, Gabriele; KRESIĆ, Marijana; BATINIĆ, Mia Angster. A format for the description of German modal particles and their functional equivalents in Croatian and English. In: CHIARA, Fedriani; SANSÓ, Andrea (Ed.). *Pragmatic Markers, Discourse Markers and Modal Particles: New Perspectives*. Amsterdam: John Benjamins, 2017, p. 230-254.

HENTSCHEL, Elke; WEYDT, Harald. *Handbuch der deutschen Grammatik*. Berlin: De Gruyter, 2013. v. 4.

JOHNEN, Thomas. Aí como partícula modal do português. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 2., 1997, Salvador. *Atas do 1º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística*. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 1997. p. 1-5.

MAIJALA, Minna. From the storybook to the modern textbook - The development of Finnish German textbooks in the 20th century. *Neuphilologische Mitteilungen*, v. 108, n. 1, 2007, p. 201 - 221.

SCHOONJANS, Steven. *Modalpartikeln als multimodale Konstruktionen: Eine korpusbasierte Kookkurrenzanalyse von Modalpartikeln und Gestik im Deutschen*. Berlin: De Gruyter, 2018.

THURMAIR, Maria. Alternative überlegungen zur didaktik von modalpartikeln. *Deutsch als Fremdsprache*, Regensburg, v. 47, n. 1, p. 3-9, 2010.

WEYDT, Harald (Org.). *Partikeln und Interaktion*. Tübingen: Niemeyer, 1983.

Submetido: 13/04/2023

Preprint: 13/04/2023

Aprovado: 10/06/2024

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesse com o presente artigo.